

# INTRODUÇÃO

OTÍLIA LAGE

Este *workshop*, realizado no contexto institucional do CITCEM com programa supra, assume-se como um momento de encontro entre os interessados na temática abrangente das duas paisagens vinhateiras nacionais Património Mundial (Douro e Pico), adiante descritas, cuja observação se ensaia em perspetiva multifocal comparada.

Constitui um espaço de diálogo, debate, partilha de ideias e estabelecimento de pontes entre múltiplos aspetos de análise em torno de questões sócio-políticas e culturais transversais à história passada e recente destas duas paisagens vinhateiras tão relevantes como o território enquanto recurso, a preservação do património e os processos de patrimonialização, as dinâmicas e mudanças de vida das populações e comunidades e suas pertenças identitárias.

De algumas dessas dimensões apresentadas no painel de especialistas de abertura deste evento se faz eco o presente livro de atas que tem como pano de fundo a apresentação das conferências e comunicações produzidas no âmbito do *workshop*, visando contribuir para uma abordagem comparativa destes dois bens património da humanidade, unidades históricas multifacetadas que mantêm entre si, traços espaço-temporais de união e diferenciação e horizontes de desenvolvimento afins, singulares e ou partilháveis.

Para além disso, trata-se de um contributo relevante para o avanço mais sustentado de sub-projectos<sup>1</sup> em desenvolvimento, transversais aos Grupos de Investigação do CITCEM: «Memória, Património e Construção de Identidades e História das Populações», entretanto reestruturados num só à luz das novas orientações estratégicas do CITCEM para os anos (2019-2021).

As duas «paisagens culturais»<sup>2</sup> abordadas ilustram a evolução da sociedade humana e a sua consolidação, sob influência das condicionantes físicas e/ou possibilidades do seu ambiente natural e sucessivas forças sociais, económicas e culturais, externas e internas.

---

<sup>1</sup> Identidades históricas e culturais da Vinha e Paisagem do Douro e do Pico (Açores), Sítios do Património Mundial de Portugal (estudo comparado de dinâmicas patrimoniais e turísticas) / G.I.: «Memória, Património e Construção de Identidades»; G.I.: «História das Populações»; Os trabalhos e os dias no Douro, Património Mundial. Estudo comparativo de quintas durien- ses em margens opostas do rio: Quinta da Alegria, Quinta da Coalheira (Carrazeda Ansiães) e Quinta do Vesúvio (Foz-Côa) / G.I.: «Memória, Património e Construção de Identidades».

<sup>2</sup> UNESCO, 1972.

O Alto Douro Vinhateiro (ADV), inscrito na Lista do Património Mundial da UNESCO (25ª sessão do Comité do Património Mundial, 14 de Dezembro de 2001) e classificado como Paisagem Cultural Evolutiva e Viva comporta e objetiva uma tripla dimensão: alcançar um bem que é do Mundo; atingir o objetivo da excelência; ambicionar a qualidade e a durabilidade. Conferem-lhe autenticidade e integridade os seguintes atributos (tangíveis e intangíveis) mais expressivos: valores naturais (geomorfologia e património natural) e valores culturais (dominância da cultura da vinha e tipologias de seu plantio, sistemas de armação do terreno, terraços, quintas casais e povoados, vias de acesso fluviais e terrestres e outros elementos patrimoniais) nos quais assenta excecionalidade da paisagem do ADV. São três as suas componentes de distinção: a antiguidade da região; os terraços; o cruzamento de culturas.

*O ADV é a realidade mais representativa e melhor conservada da Região Demarcada do Douro (RDD), que é a mais antiga região vitícola demarcada e regulamentada do mundo. A superfície do ADV compreende 24.600 ha, cerca de um décimo do total da RDD com 250.000 ha. O ADV desenvolve-se ao longo das encostas do rio Douro e da parte terminal dos seus afluentes. A paisagem cultural do ADV é uma obra multissecular, de adaptação de técnicas e saberes específicos de cultivo da vinha para a produção de vinhos mundialmente reconhecidos, correspondentes às denominações de origem «Porto» e «Douro». É uma paisagem centrada na vitivinicultura e desenvolvida em condições morfológicas e ambientais extremas que, através do aperfeiçoamento das técnicas de valorização do espaço agrário, possibilitaram o cultivo da vinha em vertentes íngremes e pedregosas, recorrendo à construção de socalcos suportados por muros de xisto. A paisagem do ADV testemunha modos de organização da vinha de diferentes épocas históricas e que refletem saberes, técnicas, costumes, rituais e crenças tradicionais. Economia – Cultura – Paisagem constituem, no ADV, uma unidade inequívoca que a população construiu e interiorizou ao longo de séculos. O esforço coletivo, «sobre-humano» e monumental, é traduzido sensorialmente numa paisagem inconfundível, uma obra-prima de autor anónimo<sup>3</sup>.*

A Paisagem da Cultura da Vinha da Ilha do Pico (segunda maior ilha dos Açores), foi reconhecida pela UNESCO em Julho de 2004, como Património da Humanidade. O valor paisagístico e histórico-cultural do património natural e edificado da Paisagem da Cultura da Vinha da Ilha do Pico, aliada ao seu carácter único e universal, conduziu à sua inscrição, na lista de bens Património Mundial da UNESCO, como Paisagem Cultural, cumprindo com os critérios (III) e (V) – «ser testemunho único de uma tradição cultural e constituir exemplo distinto de uma paisagem representativa de uma cultura sob certa vulnerabilidade». A Paisagem da Cultura da Vinha da Ilha do Pico constitui a parcela mais representativa e melhor conservada de toda a zona vitivinícola da ilha e inclui as suas áreas mais significativas e bem preservadas, mantendo vivas as características desta paisagem com um diversificado e valioso património<sup>4</sup>.

<sup>3</sup> *Apud*. RAMOS & FONSECA, 2014: 9.

<sup>4</sup> *Paisagem da Cultura da Vinha do Pico: Património Mundial*. Horta: Direção Regional do Ambiente dos Açores, 2017. Disponível em <<http://siaram.azores.gov.pt/patrimonio-cultural/vinhas-pico/PatrimonioCultural-Vinhas-do-Pico.pdf>>; TAVARES, 2001.

Com área total de 987 ha, envolvida por uma zona tampão de 1.924 ha, é composta por uma faixa de território que abrange parcialmente as costas Norte, Sul e Oeste da ilha, e inclui uma rede de longos muros de pedra paralelos à costa e que penetram em direção ao interior da ilha, e que foram construídos para proteger do vento e da água do mar as videiras, plantadas em milhares de pequenos recintos retangulares (currais). Tem como referência emblemática dois sítios: o Lajido da Criação Velha e o Lajido de Santa Luzia, campos de lava de grande riqueza e beleza natural e paisagística que são excelentes representações da arquitetura tradicional ligada à cultura da vinha, do desenho da paisagem e dos elementos naturais: diversidade faunística e florística associada a comunidades endémicas. Faz parte da «Paisagem Protegida de Interesse Regional da Cultura da Vinha da Ilha do Pico» (PPIRCVIP), com uma área total de 3.078 hectares<sup>5</sup>.

## BIBLIOGRAFIA

- GOVERNO DOS AÇORES/UNESCO (2014) — *Classificação do Governo Regional dos Açores de 1996*. In *Paisagem da Cultura da Vinha da Ilha do Pico*. [S.l.: s.n.].
- Paisagem da Cultura da Vinha do Pico: Património Mundial* — Horta: Direção Regional do Ambiente dos Açores, 2017. Disponível em <<http://siaram.azores.gov.pt/patrimonio-cultural/vinhas-pico/PatrimonioCultural-Vinhas-do-Pico.pdf>>.
- RAMOS, Graça; FONSECA, Célia — *Interpretação do Significado de Paisagem Cultural: O valor da chancela UNESCO no caso do Alto Douro Vinhateiro*. In *Seminário Alto Douro Vinhateiro: Território de Ciência e Cultura*. Disponível em <[http://www.ccdrn.pt/sites/default/files/ficheiros\\_ccdrn/missaodouro/significado\\_paisagemcultural\\_valor\\_da\\_chancela\\_unesco.pdf](http://www.ccdrn.pt/sites/default/files/ficheiros_ccdrn/missaodouro/significado_paisagemcultural_valor_da_chancela_unesco.pdf)>.
- TAVARES, Armanda Matias *et. al.* (2001) — *Paisagem da cultura da vinha da Ilha do Pico: candidatura a património mundial / Landscape of the Pico Island vineyard culture: candidature to world heritage*. Horta: Secretaria Regional do Ambiente.
- UNESCO (1972) — *Convenção para a protecção do Património Mundial, Cultural e Natural*. Paris: [s.n.]. Disponível em <<https://whc.unesco.org/archive/convention-pt.pdf>>.

---

<sup>5</sup> *Apud* GOVERNO DOS AÇORES/UNESCO, 2014.